

MONTEIRO, Adolfo Casais — A Palavra Essencial. São Paulo, Companhia Editôra Nacional, 1965, 181 pp.

Não é comum o livro de crítica de poesia no Brasil como igualmente não é fácil encontrar um poeta teorizando em torno de poesia. Por isso já de início é curiosa esta *A Palavra Essencial* que o crítico e poeta Adolfo Casais Monteiro, lança ao público. O livro que reúne trabalhos esparsos mantém uma unidade baseada em dois aspectos: a indiscutível exigência crítica e a preocupação com problemas da poesia e de poetas. A variedade dos temas poéticos e a profundidade com que são tratados exigem do leitor experiência literária e poética algo profunda. Realmente, *A Palavra Essencial* é tudo menos um livro para iniciantes em literatura. Exige aquêle método de reflexão e a discussão de problemas já de si intrincados como são os da poesia. O crítico val desde algumas idéias em torno da modernidade e da poesia moderna, passa ao estudo de aspectos da poesia surrealista e por fim estuda a poesia de Supervielle, poeta francês muito pouco conhecido no Brasil e em Portugal.

Primeiramente, desde o capítulo dedicado à modernidade observa-se a nítida tendência elegíaca com relação à poesia. A.C.M. valoriza a expressão poética situando-a como dos aspectos que faz o humano superar a animalidade. Neste ponto como em inúmeros outros de seu livro, o A. toma uma posição de discussão quase em tom polêmico. É que a êsse crítico polemizar constitui a maneira própria de demonstrar o entusiasmo sincero que os temas poéticos suscitam em seu espírito. Esta mesma posição notamos no capítulo "Notas sobre a poesia", e é ela que impõe naturalmente o diálogo que o A. pretende estabelecer com o leitor. É é ainda neste capítulo que o crítico estuda o problema da eternidade e da efemeridade da poesia, E afirma, a certa altura do livro:

Perguntar-se-lhes-á o que seria a poesia sem o efêmero. Esquece-se de fato que a obra não perdura devido aos elementos que a constituíram, mas ao que o artista fez com eles. De per si, não há elementos bons ou maus, efêmeros ou perduráveis. O que importa é que o poeta fez deles: efêmeros ou perduráveis. E é na medida em que o homem vive profundamente o seu tempo, no seu tempo, que os elementos ganham a qualidade de perduráveis. E donde poderiam ser os artistas senão do seu tempo? (p. 19).

Pode-se dizer que neste *A Palavra Essencial* mantém-se o caráter que distingue outras obras ao autor como os *Estudos Sobre a Poesia de Fernando Pessoa*, isto é a extrema personalidade na abordagem dos problemas e temas poéticos. Contudo, tal personalidade se torna impessoal no momento que estamos sentindo a presença de um crítico amadurecido e perfeitamente consciente de suas idéias. O pessoalismo aqui não se confunde com o orgulho de afirmações pessoais, mas antes numa profundidade de re-

flexão sobre a coisa (passe o termo) poética. E justamente o que concorre para pessoalidade é o tom ligeiramente polêmico que o crítico traz em suas apreciações. As idéias sobre a poesia, especialmente nos primeiros capítulos constitui oportuna retomada de consciência com relação a essa forma de arte, cada vez mais relegada a um plano secundário nesta época em que o fundamental é correr embora não se saiba para onde. No capítulo II, dedicado à poesia concretista, A.C.M. realiza acurada análise, colocando em crise o valor do concretismo, que aliás o autor procura refutar. Diz a certa altura o crítico:

Desde o princípio da poesia, as suas crises e os seus desvios, as suas recusas e as suas falsificações resultaram sempre da repetição de uma forma que deixara de ter uma voz humana atrás de si. A voz que passavam a «fingir» deixara de ter vida, porque nada pulsava nela, nem nenhum coração, nem nenhum sexo, nem nenhuma raiva.

Portanto, analisando a dualidade forma-conteúdo, **A Palavra Essencial** põe em choque a poesia concretista, tão debatida em seus fundamentos. A discussão deste problema mostra uma outra virtude do livro que é repor umas tantas questões aparentemente fechadas e resolvidas. É o caso dos capítulos dedicados ao estudo do surrealismo e da poesia de Supervielle, em confronto com Valéry. Ainda a análise feita em torno de "Carlos Drummond de Andrade e a obscuridade" "Benedetto Croce" e a Poesia", "Edgar Poe, falso precursor da poesia moderna" e "Um heterodoxo do surrealismo: Henri Michaux mostra a extrema versatilidade com que A. C. M. trabalha em torno de poetas e poesias de diferentes países.

Concluindo, **A Palavra Essencial** revela-se obra de fundamental interesse para os estudiosos da literatura, particularmente os da poesia. A obra confirma mais uma vez a necessidade de textos que estudem num sentido prático e teórico os problemas da poesia ao mesmo tempo que se afirma como um sério depoimento em defesa da expressão poética. Ainda mais, repõe em discussão poetas de grande expressão, como Carlos Drummond de Andrade, Supervielle, Edgar Alan Poe. Com **A Palavra Essencial**, A.C.M. confirma-se como um dos mais profundos estudiosos e teorizadores da poesia, em língua portuguesa. Somente por isto, senão por outras razões (seriedade no estudo, crítico, profunda experiência poética, pois que também é grande poeta), a obra é de leitura obrigatória e mesmo imprescindível.

João Décio